

O MAIS "GARBOSO" DOS SINUELOS



ADAIR PRESTES DOS SANTOS
"Adali"

Auta Sirlei Barbosa de Oliveira

PREFACIO



Cel Claudio Moreira Bento . Presidente do IHTRGS em Resende em 20 Set 2018 hasteando a Bandeira Nacional e da Rio Grande do Sul, auxiliado por um cadete tradicionalista gaucho da Academia Militar das Agulhas Negras

Muito honrado como historiador e tradicionalista gaucho. que prefacio o segundo livro digital da dedicada acadêmica Auta Sirlei Barbosa de Oliveira, focalizando a vida e obra de seu falecido marido Adali Prestes dos Santos , falecido repentinamente aos 75 anos em 5 fev 2015 e acompanhado até a sua última morada por um enorme cortejo de tradicionalistas canguçuenses a cavalo . Casal pais do jovem Tibiriça Oliveira Santos. Por este livro como historiador e também tradicionalista pude constatar com muita satisfação de canguçuense, o grande desenvolvimento do tradicionalismo gaucho em Canguçu. Lembro que em minha infância e adolescência em Canguçu se destacavam em trajar-se a moda gaúcha Carlos (Carlitos) Silveira, Mano Pires Terres e Gaudêncio da vila dos Campos. Os demais não praticavam esta tradição. Lembro que era comum o uso ao invés do chapéu de aba larga, os capacetes Ramenzoni.

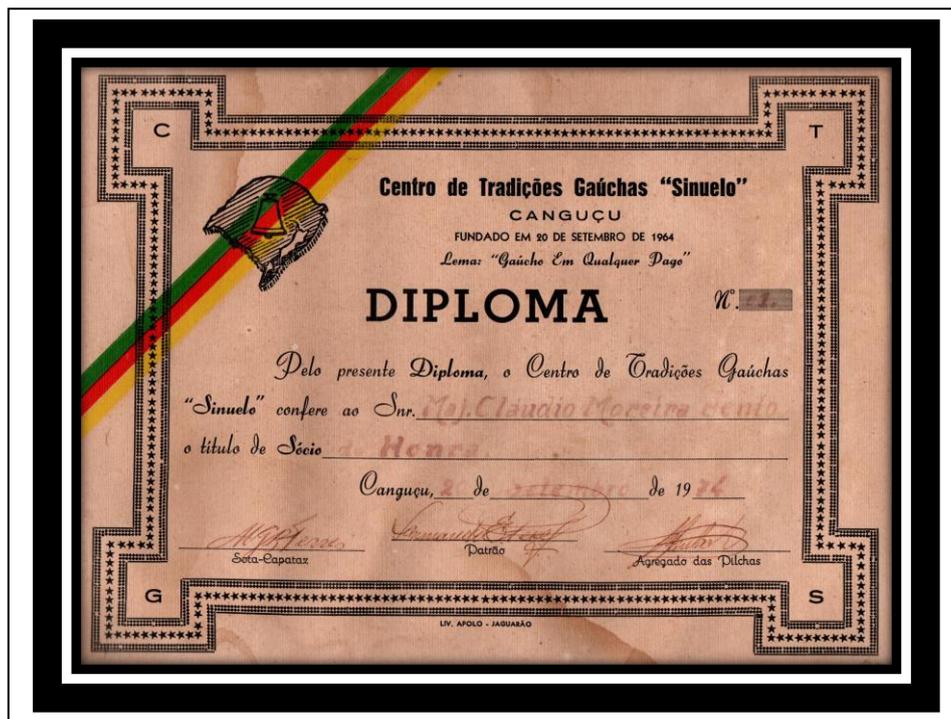
Além de historiador , hoje o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume de minha produção historiográfica militar e civil conforme registrou Auta Sirlei nas abas de meu livro **ACANDHIS-A Casa da Memória Histórica de Canguçu...** Tenho sido um tradicionalista gaucho como registro a seguir.

Em 1951 ao ingressarmos na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre integramos um pequeno grupo dedicado ali a cultivar as Tradições Gauchas. E este grupo foi visitar o escritor Manoelito de Ornelas, autor do livro **Gaúchos e beduínos** para beber em sua fonte .E a convite desse grupo ele proferiu conferência sobre o assunto na citada Escola, onde o Tenente Coronel João Cezimbra Jaques, atual patrono do MTG, havia dado início, com o concurso de alunos da então Escola de Guerra de Porto Alegre, ao culto das Tradições Gauchas. Cezimbra Jaques que em

Rio Pardo na Escola Militar de Rio Pardo continuava a manter as tradições gauchas conforme revelei em meu livro **Escolas Militares de Rio Pardo**, disponível para baixar em meu site www.ahimtb.org.br

Ao mesmo tempo visitamos o CTG 35 em Porto Alegre e acompanhamos nosso primo Barbosa Lessa e, Paixão Cortes em alguns eventos. E na Academia Militar das Agulhas Negras, da qual sou o seu maior historiador, aquele grupo de Porto Alegre continuou cultuando as tradições gauchas numa roda de mate muito concorrida.

Em 1974 depois de haver servido no Recife e lá haver publicado meus três primeiros livros **As Batalhas do Guararapes, A Grande Festa dos Lanceiros e A autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul**, visitamos O GTG Sinuelo em 20 set 1774 e lhe ofertamos os citados livros .E então fomos pelo GTG Sinuelo diplomados como seu Sócio de Honra nº 1. Diploma assinado por Armando Eciquo Peres, Raul Silveira e pela filha de Leão Pires Terres. Neste dia foi servido um churrasco em minha homenagem, e assado por meu amigo Raul Silveira.



no Diário Popular de Pelotas denso e rico caderno alusivo a Revolução Farroupilha na Zona Sul, da qual resultou a proclamação da República Rio Grandense. E a seguir publicamos denso artigo no citado jornal sobre o Sesquicentenário da instalação da República Rio-Grandense em Piratini onde fomos representado no evento pelo grande tradicionalista Armando Eciquo Peres, que também nos representaria em Congresso Tradicionalista em Santa Vitória levando nosso artigo Santa Vitória na História Militar.

Em 10 de setembro de 1986 fundamos, no Auditório da Escola Técnica Federal em Pelotas, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do

Sul IHTRGS, que reuniu destacados historiadores e tradicionalistas gaúchos dentre eles ligados a Canguçu o Major Ângelo Pires Moreira e Mario Barbosa Mattos. Evento em que Canguçu se fez representar pelo sua secretaria de Educação Professora Alette Martins Ribeiro. Então viajamos até Seival e Campo do Menezes onde encontrei o Piquete Vanguardeiro e seus integrantes. IHTRGS que continua exercendo seus objetivos culturais há 35 anos, a serviço da História e Tradições do Rio Grande do Sul e do qual sou Presidente Emérito e membro, tendo passado sua presidência ao historiador e tradicionalista Juarez Nunes da Silva há 3 anos, IHTRGS que possui Delegacia em Canguçu que integra diversos de seus membros, e dirigidos por seu Delegado Géder Gularte da Silveira historiador e destacado tradicionalista, e acadêmico da ACANDHIS, titular da cadeira Luiz Carlos Barbosa Lessa, o filósofo do tradicionalismo gaúcho.

E estou ligado as origens do Piquete Vanguardeiro. A amiga ,historiadora e tradicionalista Marlene Barbosa Coelho nos pediu sugestão de um nome para um Piquete tradicionalista de Canguçu e eu sugeri o nome do heróico General Honorário Hipólito Pinto Ribeiro que teria sido o Vanguardeiro do Vanguardeiro General Andrade Neves e Barão do Triunfo . E o nome foi aceito. Herói que abordei no Rio de Janeiro em simpósio sobre a Proclamação e Consolidação da República . E em todas as atividades do Vanguardeiro me senti espiritualmente presente em razão das homenagens por ele prestadas em suas históricas cavalgadas serem temas por mim abordados em meu Caderno sobre o Sesquicentenário da Revolução Farroupilha no *Diário Popular* e em meus livros **Canguçu reencontro com a História** edições de 1983 e 2007 e mais no **O Exército Farrapo e os seus Chefes** .Assessoria imagino prestada pela acadêmica Maria Helena Valente da Fonseca Rodrigues a seu pai .

Em 2000 figurei pilchado na Comissão de Frente do desfile tradicionalista em 20 set em Canguçu, como presidente do IHTRGS e da ACANDHIS ao lado de meus primos Barbosa Lessa, o filósofo do tradicionalismo Gaúcho , Moacyr Mattos, Caio Moreira Pinheiro e de meu irmão José Moreira Bento, segundo Cairo um pioneiro tradicionalista.

Neste mesmo ano como presidente e fundador da ACANDHIS organizamos a **Revista do 200 anos de Canguçu** na qual Armando Eciquo Peres e Cairo Moreira Pinheiro abordaram as raízes do tradicionalismo gaúcho em Canguçu.

Fundei o IHTRGS sobre o argumento de que a História é a mãe da Tradição, e que Tradição sem base na História não é Tradição é fantasia. E mais de que tradição esta para um povo como o perfume para a flor. Enfim para tentar freiar, em especial na colônias alemãs e italianas, algumas fantasias consideradas tradições, mas sem apoio na História.

Mas passemos ao objetivo do presente livro sobre Adali. Quando saiu de Canguçu para estudar Adali possuía cerca de 4 anos e quando iniciei a

pesquisar a história de Canguçu ele possuía 16 anos, Então conheci sua irmã Mary Prestes dos Santos, estudante muito aplicada qual em 1956 era uma espécie de Secretária de Educação, do Dr Jaques Machado. A ela apresentei minha pesquisa inicial da perdida ou esquecida História de Canguçu a cujo resgate e divulgação me dedico há 55 anos. Mas o trabalho não foi aproveitado e foi feito um álbum comemorativo que nada tinha a haver com a História de Canguçu ainda esquecida ou perdida. Nesta oportunidade a memória histórica de Canguçu sofreu rude golpe. O Dr Emílio Barlém, juiz municipal e muito estimado em Canguçu. foi convidado para fazer o discurso comemorativo do Centenário de Canguçu. E para tal retirou da Biblioteca Pública de Rio Grande os relatórios anuais dos intendentos de Canguçu da República Velha. Com sua morte repentina em Piratini os citados relatórios não retornaram à Biblioteca . Foram extraviados e com eles parte deles importantes fontes da História de Canguçu de 1889-1929, ou 40 anos. E seu discurso não foi publicado . Suas palavras voaram , não permaneceram escritas. Antes o secretário da Irmandade de N.S. da Conceição de Canguçu João Baptista Pereira Galvão havia escrito a história de Canguçu, mas consta que um filho seu as incinerou. E parte importante delas consegui resgatar no Arquivo Nacional quando éramos Diretor do Arquivo Histórico do Exército. Parte relativa aos primeiros habitantes de Canguçu que contribuíram para a estruturação da Capela Curada N.S da Conceição de Canguçu. Desta fundação, em 1812 no Centenário da Freguesia, meu avô Carlos Norberto Moreira conseguiu obter dados sobre a a fundação da Capela Curada, escritas pelo filho de Canguçu Manoel José de Freitas ,grande historiador em seu tempo. Subsidio que passou para o escritor João Simões Lopes Neto que o usou no seu Bosquejo Histórico de Cangussu na **Revista do Centenario de Pelotas nº 12**. Assim o primeiro historiador de Canguçu foi o mais tarde Comendador Manoel Jose de Freitas e o segundo João Simões Lopes, orientado que foi, conforme ele registrou por meus avós Genes Gentil Bento e Carlos Norberto Moreira.

Mas passemos a descrever a história de vida de Adali escrita por sua mulher a novel escritora Auta Sirlei Barbosa de Oliveira e dentro da ideia do escritor Álvaro Moreira **As Amargas não**. Ou seja só recordar as boas lembranças e as amargas Não!

E recorda a caminhada de Adali a partir de seu falecimento repentino e as homenagens que recebeu como tradicionalista gaúcho de altíssimo quilate. Inicialmente uma foto da enorme cavalgada de tradicionalistas o acompanhando até a última morada seguida de sua expressiva encomendação em poesia pelo Reverendo Paulo Fernando se Souza, canguçuense de cujo pai fui amigo como caçadores de perdiz e como enfermeiro que foi de uma Companhia do 1º Batalhão Ferroviário que construiu a ferrovia Pelotas Canguçu aquartelada nos fundos de chácara de minha avó Firmina Moreira e na altura do atual Ginásio de Esportes Municipal Conrado Ernani Bento, A seguir poesia Francisco José Coelho

seu primo. E a seguir poesia de Virgilio Camargo da qual destaco este trecho:

**“Adali, teu legado está aqui,
Na tradição ficou tua raiz
E lembrar-te nos faz feliz
Adali, deixou um legado entre nós
De valorizar a tradição
Sejam crianças, pais ou avós.”**

A seguir a autora aborda sua ligação com Adali e o fruto desta união o filho Tibiriça hoje com 25 anos.

Emocionante a homenagem que lhe presta o tradicionalista e acadêmico da ACANDHIS e Delegado em Canguçu do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul Géder Gularte Barbosa

E assim foi a caminhada de Adali. Começa como agricultor, Aos 19 anos integra a diretoria da Sociedade Recreativa Floridense, ano em que participa da fundação do GTG Joaquim Paulo de Freitas, que adolescente o conheci num baile lá para os lados de Piratini, onde ele conversava muito cercado por um grupo de admiradores tomava bastante cerveja e volta e meia e com freqüência saia do baile e ia do lado de fora “tirar água do Joelho.”

Em 1967 participa da organização e fundação da Sociedade Rural de Canguçu. Em 1967 integro grupo que fundou o GTG Sinuelo do qual foi eleito aos 37 anos em 1977 seu Patrão. Coordenou a 21 RT em 1978/1979 . Em 1980 passou a ser Posteiro de Invernada e e a seguir da Invernada Campeira.

E continua Auta Sirlei, descrevendo a Saga tradicionalista dr Adali em obra apoiada em 40 fotos coloridas. Esperamos que os tradicionalistas canguçuense apreciem a presente obra de uma notável escritora e historiadora canguçuense que desponta e se reafirma, Boa leitura aos leitores e tradicionalistas interessados. Livro que estara disponível na rede mundial de computadores em meu site www.ahimtb.org.br .

Cel Claudio Moreira Bento

Historiador, tradicionalista, memorialista e jornalista

A saudade que eu tenho é possivelmente a mais profunda do mundo.

Sinto falta de tudo, até quando chegavas à porta do meu quarto quando estava jogando vídeo game é perguntava:

- “E aí filho! Matando cascudinho?”.

Sempre tinha uma expressão engraçada para definir as coisas. Como da vez que eu estava com fone de ouvido para ouvir músicas e ficaste brabo por não estar atento a tua conversa:

- “Fica aí com esse Facebook nos ouvidos e não conversa com a gente!”.

Queria te contar que aprendi tudo que me ensinaste, até fazer arroz.

Sinto falta das nossas conversas na chácara, quando tínhamos mais tempo para dividir segredos e ouvir teus conselhos.

Hoje, tomando conta da minha vida sozinho, tenho a dimensão do que é ser um adulto honrado e orgulhoso da minha família.

Pai, tu está sempre no meu pensamento!
Te amo para sempre!

Tibiriçá Oliveira dos Santos.
06.06.2021



♀ 04 de novembro de 1940 † 05 de fevereiro de 2016.

Na manhã quente de uma sexta-feira de 05 de fevereiro às 10 horas os amigos cavalarianos o acompanharam até sua última morada.

ÚLTIMA MORADA
Encomendação do corpo
Acadêmico - Cadeira nº 14 - Ten. Cel. João Paulo Prestes
Reverendo Paulo Fernando Souza - 05.02.2016

O CTG Sinuelo tem um pouquinho de ti,
Espalhados por seus cantos.
Pois desde a sua fundação,
Sempre fostes peão caseiro,
Fostes patrão e posteiro,
Professor e companheiro
De muito piá aprendiz. A morte é china maleva,
Bem descreveu um poeta.
Nem maneada em cancha reta,
Ninguém lhe chega à frente
E vem assim de repente
Como quem não quer mistério
E leva pro cemitério
Um grande amigo da gente.

Quando abres a tramela
Da cancela do potreiro
Logo chegas ao terreiro
Que rodeia nosso rancho
Ligeira que nem um carancho
Quando vem rumo a sua presa.
Tenhamos todos a certeza que não adianta
espantalho
Reza de china ou vigário
Que lhe possa afugentar.

Morte malvada e sotreta
Te acampastes no Sinuelo
Como quem chega em carpeta.
Vens olhando para os lados,
Pra fazer teus escolhidos.

Não estamos escondidos
Te enfrentamos peito aberto
E não existe entre nós quem tenha medo de ti.
Há pouco tempo: Seu Armando;
Agora levas o Adali, que foi pra muitos, um pai;
E nos deixas por aqui sem saber o que fazer!
Só temos pra te dizer: Cumpre tua sina e te vai.

Adali Prestes dos Santos,

Estes piás e prendinhas
Que pegastes pela mão
Ensinando os primeiros passos
De uma chula ou chimarrita.
Hoje ficam na saudade;
Olhando para o horizonte,
Esperando que num reponte
De gado para um rodeio,
Tu apareças no meio
E digas que foi mentira!
Neste teu jeito de arteiro;
Estou aqui como sempre,
E pronto para vos servir:
Cozinhando um carreteiro.

Lá na pista de rodeios
O teu nome ficou gravado
Este foi o nosso agrado
Pra quem foi seu baluarte.
No Piquete O VANGUARDEIRO
Teu lugar fica reservado
Esperamos que ano a ano
Tu sempre faças costado
A esse grupo de gaúchos
Teus amigos, teus irmãos
Que te carregarão sempre
Bem vivo no coração...

Morte malvada e mesquinha,
Onde está teu agulhão?
Do nosso irmão ADALI
Levas o corpo, o resto não,
Pois jamais te entregaremos
Sua alma Deus a tem,
Lá na invernada do fundo
Onde só reina alegria, a paz a felicidade.
Na querência do além, chamada de eternidade.

Declamação na Entrada da Dança Invernada Xirú do
CTG Sinuelo
Apresentação – setembro de 2016

Amigo velho,
Te aprocheiga,
Te abanca e toma uns mate
Vou te falar Xirú Velho
De uma tal de saudade.

Saudade de um Taura leal,
Amigo e parceiro,
Tronco de cerne
Macaieiro que só ele.
Que por força da vida
Deus levou muito ligeiro
Por isso,
O Xirú do Sinuelo
Hoje, vai falar de saudades

Francisco José Coelho (primo) - 2016.



Foto: Totem do Adali ao lado da bandeira

LETRA DO CANTO DA INVERNADA XIRÚ DO SINUELO NA APRESENTAÇÃO DA COREOGRAFIA DE DANÇA

Na Serra dos Tapes seu berço
 Brotou do ventre da pampa,
 Um gaúcho de raiz
 Tradição marca e estampa.

Nesta vida aragana
 Fica nosso respeito Xirú,
 Ao homem que fez história
 Nos pagos aqui do Sul.

Histórias recentes sabemos
 Mas que deixou frutos aqui,
 Hoje o Sinuelo relembra
 O velho amigo Adali.

Primeiro sub-comandante
 Do piquete "O Vanguardeiro",
 Da centelha se fez chama
 Pra mostrar ao pago inteiro.

Que pra ser tradicionalista
Basta no coração ter amor,
Em sua longa história
Também foi nosso coordenador.

**Adali, teu legado está aqui,
Na tradição ficou tua raiz
E lembrar-te nos faz feliz
Adali, deixou um legado entre nós
De valorizar a tradição
Sejam crianças, pais ou avós.**

Quisera Deus pudesse
Te deixar pra sempre aqui
Lutando pela tradição
Que contigo aprendi,

Mas se Deus te levou
Eu aceito de bom grado
Agora é Anjo da tradição
Orgulho do nosso estado.

Vinícius Camargo- 2016

INTRODUÇÃO

Era uma manhã de 04 de fevereiro de 2016, a narradora desta história estava em férias, porém acabávamos de discutir a proposta de reposição salarial feita pelo prefeito municipal, essa autora na época era membro da diretoria do Sindicato dos Municípios de Canguçu – SIMCA, quando o telefone tocou, do outro lado do aparelho a voz de homem se apresentou.

- Aqui é Francisco Coelho, primo do Adali e queria te avisar que ele foi encontrado morto na chácara. Meu chão desabou primeiro pensamento que ocorreu foi aquele eu tanto temia – morrer sozinho e depois como dar a notícia para o filho Tibiriçá. Nesse primeiro momento senti o carinho e apoio dos

colegas Celis Madri, presidente do SIMCA e Rogério Marten Machado.

Minha relação com “Adali” percorreu os anos de 1982 até sua morte. Inicialmente casamos no ano que nos conhecemos, após 10 anos de união veio nosso filho Tibiriçá Oliveira dos Santos, infelizmente depois de 03 anos resolvemos que seria necessário nos separar pelas evidências de diferenças no encaminhamento na educação do amado filho.

O “olhar” masculino é diferente do feminino na composição de qualquer casal, mesmo assim os pais não se distanciaram, passamos a conviver de forma tranquila e harmoniosa o que resultou numa amizade muito grande até Tibiriçá completar 20 anos, foi quando partiu para outra pátria.



Atualmente, (2021) Tibiriçá conta com 25 anos, cursou ensino superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e fez Pós-graduação em Gestão de Projetos, trabalha na empresa Marca Tecnologia no município de Rio Grande. Foto na chácara em dezembro de 2020.

Não gostaria de trazer neste trabalho tristezas, porque Adali não era uma pessoa que cultivava este sentimento, tinha sempre uma lição boa para retirar dos acontecimentos ruins. Pode ser que as palavras venham com algum sentido de saudades porque é natural, humano e digno.

Da mesma forma que os inscrito aqui apresentados representam uma pequena parcela de tudo que viveu. Muitos que venham a ter acesso a esse instrumento podem ter outros conhecimentos que não foram contemplados aqui. Nesse caso, essa não é uma obra fechada. É necessário seguir compondo esse quadro que tenho certeza servirá de tinta para pintar muitos outros de uma história que foi se construindo por setenta e quatro anos.

1 - MOMENTO DE IMENSA TRISTEZA

Acadêmico: Géder Luís Goularte Barbosa. **Cadeira nº 27** - Luiz Carlos Barbosa Lessa

"O tradicionalismo canguçuense e da XXI RT está novamente de luto... mais um "Sinuelo" parte deixando saudade..mas também um legado de grandes ensinamentos...de como ser um Gaúcho honrado...respeitado e querido por todos... Gaúcho que por onde andasse, levava consigo o Rio Grande do Sul e o CTG Sinuelo... Por onde chegasse transbordava alegria... Daqueles gaúchos iluminados que quase já não existem mais... Cada palavra era um ensinamento... Muitas vezes em tom de brincadeira, mas sempre com muita sabedoria... "...Mestre das Invernadas Artísticas e da Invernada Campeira" - Adair (Adali) Prestes dos Santos... o mais "garboso" dos Sinuelos.. A "Estância Divina" deve estar em alvoroço com a chegada de mais este Taura... quem sabe São Pedro precisasse de um "comandante" para se juntar aos "Vanguardeiros" que já se foram...para

formar um grande Piquete Celestial...ou quem sabe para fundar um baita CTG ao lado de Raul Silveira, Marlene Barbosa Coelho, Pedro de Oliveira Luiz, Armando Ecíquio Peres e do ícone maior do Movimento Tradicionalista - Luis Carlos Barbosa Lessa. Vá em PAZ amigo Velho...o "Gigante" que ajudaste a erguer continuará de pé, levando teus ensinamentos por onde quer que ande, porque ser SINUELO é ser "GAÚCHO EM QUALQUER PAGO !!!

Disponível em <http://gederbarbosa.blogspot.com/2016/02/> acesso em 04 de maio de 2021.

Foi assim, que o amigo e afilhado de casamento Géder Barbosa anunciou em seu blog com as palavras acima descritas a partida de **Adair Prestes dos Santos**, na localidade de Pantanoso, 2º distrito de Canguçu, no dia 04 de fevereiro de 2016, na propriedade que recebeu de herança de seu pai, um lugar de onde desejava ir embora, bem como da forma que também queria infarto fulminante, como ele mesmo diria "*não deu trabalho para ninguém*".

Quando alguém falecia dessa forma ele costumava dizer que "*era uma morte feliz para quem partia o difícil era para quem ficava*", neste caso, o filho Tibiriçá, eu, seus familiares e amigos, a esses amigos couberam a melhor parte da sua pessoa como é natural a todos nós porque amigos são os parentes que a gente escolhe, os mesmos que agora sentem a mesma saudade como se perdessem uma pessoa da família.

2 - ADAIR OU ADALI

Estudos mostram que ao dar um nome próprio ao bebê significa conferir a esta pessoa, honra, reputação ou autoridade. Portanto, quando se atribui a uma pessoa um nome automaticamente se remete às suas principais características. Não é a toa que tantas culturas usam a análise da personalidade da pessoa antes de nomear alguém.

Diante disso, Adali era o mais novo de oito filhos de Maurício Coelho dos Santos e Zózima Prestes dos Santos. Seus irmãos eram: Mary Prestes dos Santos, Alady Prestes dos Santos, Celi, Clary, Eni, Gilberto, Evony.

A respeito de sua infância que se definiu como sendo: *“Piá de campanha que trabalhava ao redor da casa, pois para os estudos não tinha vocação”*.

Segundo seu relato sobre sua trajetória de vida escrita a mão. Fala sobre sua certidão de nascimento, contava que foi registrado com mais de um ano de idade e o mesmo foi feito errado porque seu pai falava baixo e o agente do cartório era um pouco surdo. Na verdade o fato só foi descoberto quando foi prestar serviço militar, quando descobriu que seu nome de registro de nascimento era Adair e não como sua mãe desejava “Adali”.

Prestou serviço militar no 9º Regimento de Infantaria em Pelotas em 1958, foram dez meses e dezessete dias de atividades militares. Contava que a experiência no “Quartel” foi muito importante porque passou por muitas experiências que serviram para o resto da vida.

3. DEPOIS DA EMANCIPAÇÃO AOS DEZESSEIS ANOS

No dia 02 de agosto de 1955, falece seu pai conta que: *“a partir daí a vida já mudou, por não ter estudo fui obrigado a fazer o que queria que era trabalhar. Parti para agricultura, arar a terra com tração animal (bois e cavalos), plantando milho, feijão...”*

Como na época não existia agropecuarista foi obrigado a agilizar o processo de emancipação aos dezesseis anos para fazer inscrição como agricultor, adquirindo o cartão de número 023/100017, seguindo seu exemplo o irmão Alady se inscreveu como pecuarista com a inscrição de número 023/100027.

Desta forma, considerado maior de idade garantido pela emancipação adiantada, conseguiu comprar maquinário para o plantio de trigo, o trabalho em 75 hectares que chegava a virar a noite na lavoura.

Contava que toda área era mato e pedras, então teve que preparar a terra para o plantio. Foi nesta época ano de 1957 que foi feita a divisão da herança das terras com a mãe e os irmãos, também nesse período iniciou a construção de uma casa porque seu maior sonho era morar sozinho, porém sua mãe nunca permitiu.



A casa referida fica a direita da foto. A esquerda era uma estufa de fumo a qual transformamos em casa de moradia.

Convém citar neste momento com intuito de exemplificar o tesouro escrito encontrado nos deparamos com elementos extremamente significativos e ricos de histórias, como é o caso do material encontrado nos pertences do Adali após o seu passamento. Embora, ele já houvesse comentado que estava escrevendo e eu ter oferecido para auxiliar, preferiu realizar um trabalho solitário, provavelmente porque relembrar suas experiências tivesse um valor afetivo muito grande.

A casa transformou em um galpão velho não mais utilizado que havia na propriedade. Como necessitava de muitos reparos a nossa ideia era desmanchar em razão do dinheiro curto para a restauração. Após ter encontrado em seus registros

a importância daquelas paredes duplas sentadas com barro o referido galpão esta sendo restaurado aos poucos como forma de preservar sua primeira obra e o seu sonho de morar desacompanhado.

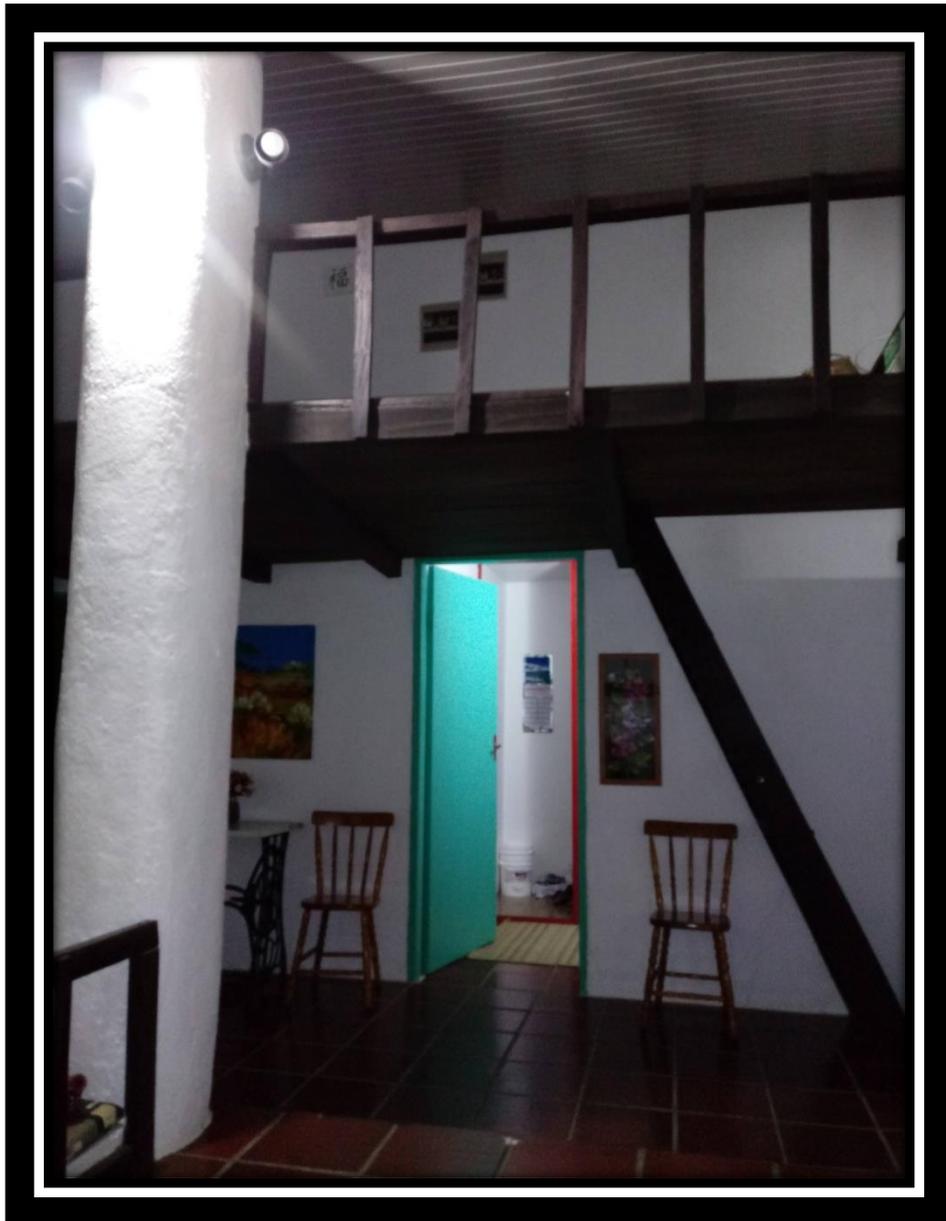
A área de dez metros por cinco de largura esta sendo transformada numa cozinha para fazer o que mais apreciava que era reunir os amigos.

Na parte dos fundos ele usava como cocheira para sua égua Minuana ao lado um banheiro e uma lavanderia. Hoje, foi transformado numa suíte para hospedes conforme registro fotográfico a seguir.



Foi reformado com sobras de materiais, a madeira da janela e da porta do banheiro foi retirada de uma divisória na antiga casa.

Como a propriedade não contava com espaço para passarmos o fim de semana, resolvemos reestruturar os espaços destinados a estufa de fumo desativada. Como a foto acima reformada por volta dos anos 1992.



Ambiente simples, mas aconchegante que fica onde era a estufa de fumo.

4. O INÍCIO DO ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Logo que passou o período de luto pelo pai, o irmão Alady fazia parte da Diretoria da Sociedade Recreativa Floridence, havendo troca dos membros da diretoria no ano de 1957 recebeu convite pelo novo Presidente Sr^o. Vitoriano Borges da Silva, para ocupar o cargo de Secretário de sua gestão, a partir de então, como era solteiro fez parte de inúmeras diretorias,

trabalhando sempre para melhoria e reformas no prédio por inúmeras vezes.



Imagens: Florida - 2º Distrito de Canguçu, RS, Brasil
A Sociedade Recreativa Floridense - Data na Sede: 22 de junho de 1950
Fotos: Loila Matos.

4.1. Fundação do C.T.G Joaquim Paulo de Freitas

Como foi referido anteriormente ao acabar o serviço militar e retornar para casa reassumiu suas atividade na agricultura e iniciou a pecuária. Nessa época Adali era muito próximo de seus primos Mario e Maurício (atualmente residem em Piratini), *“sempre envolvidos em domas e andando sempre pilchados autenticamente, fomos convidados por amigos do Alto Alegre, para fazer parte da fundação de um C.T.G, após algumas reuniões fundamos o C.T.G Joaquim Paulo de Freitas”*. Fundado no dia 25 de julho de 1959. Sendo a entidade mais antiga de Canguçu.



Vista área da Sede do C.T.G Joaquim Paulo de Freitas – 3º Distrito de Canguçu. Imagem capturada no perfil no Facebook.

4.2. Associação Rural

Em 1967, iniciaram-se os trabalhos para organização da fundação da Associação Rural de Canguçu, começou a ajudar nas construções e benfeitorias no Parque:

“Quando me associei, e logo a seguir na compra da balança fui remido por participar da doação de um novilho para vender e fazer o pagamento dos custos e logo a seguir nas próximas diretorias José Mattos de Vargas como Diretor de Ermandino Borges, segundo tesoureiro, Diretor Patrimonial Florisbelo, quando com o lucro das feiras desde o tempo do Jarbas Knhor, engaríamos fundos para construção do Pavilhão dos leitões de elite e mais melhoramentos na Pista de Arremate e confecção de mais 26 mangueiras de aparte, com porte de concreto e longarina que hoje já estão desmanchadas”.

4.3. C.T.G. Sinuelo

Ainda residia na zona rural em 1964, quando fez parte do grupo que fundou o C.T.G Sinuelo:

... “fiz parte dos membros fundadores, sem ter nenhuma função, foi após que surgiu a ideia das invernadas artísticas, já nas primeiras reuniões na garagem do Sr. Raul Silveira, me entrevirei na dança aprendendo em primeiro lugar o Pezinho e o Maçanico etc. Como na época as deslocções para a cidade eram difíceis, e o meio mais fácil era uma bicicleta, então eu ensaiava e ficava na reserva, pois os demais faziam parte de todos os ensaios”.

Em 1970, morando na cidade e gostando bastante de dançar, começou a estudar e pesquisar as danças folclóricas no Manual de Danças Gaúchas do Barbosa Lessa e Paixão Cortes, quando então iniciou a ensinar danças como Posteiro da Invernada onde exerceu a função por oito anos.

No ano de 1977 foi eleito Patrão do C.T.G. Sinuelo, assumiu essa responsabilidade com objetivo de consertar os estragos ocorridos ao serem retirada as pedras do terreno do da Sede Social do Sinuelo acabou atingindo uma parede na propriedade vizinha de Luiz Roberto Soares de Oliveira, assim foi reconstruída a referida parede.

O passo seguinte se apresentou no ano de 1978/79, a oportunidade de ser Coordenador da 21ª Região Tradicionalista, participando de diversas convenções, reuniões e eventos por

todo Estado entre vários municípios estão: Pelotas, Piratini, Tramandaí, Ibirubá... Sempre com amor, alegria e dedicação.

Em 1980 iniciou seu trabalho como Posteiro de Invernada até 1985 quando passou para a Campeira diante da necessidade da aquisição de uma área para preparar os peões para as provas campeiras. Participou ativamente desde aquisição da área, cercamento, limpeza do terreno, construção dos galpões, mangueiras. Nessa época tive a oportunidade de ajudar, todas as tardes depois do trabalho ficávamos até anoitecer trabalhando. Os frutos surgiram a partir de 1995 quando a primeira equipe conseguiu sucesso em Arroio Grande e conseqüentemente no Estado.

Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na Sede Campeira do C.T.G. Sinuelo, no dia 05 de dezembro de 2015, houve a reinauguração da Pista Campeira qual foi batizada de Pista Campeira Adair Prestes dos Santos. Foi durante o XXXII Rodeio Crioulo, teve como patrono Arabi Pinto Silveira e, a bênção do Reverendo Paulo (ex-patrão do CTG Sinuelo).

Da família do Adali (Adair), compareceram para prestigiar essa autora, seu filho Tibiriçá Oliveira dos Santos e sua irmã Evony Prestes dos Santos.



Adentrou a Pista posicionada no centro, cujo cavalo se destacava pela cor mais escura. À esquerda estão Patrão do C.T.G. Sinuelo Adão Samuel Martins da Silva juntamente com a esposa Diana Vargas Oliveira da Silva, Arabi Pinto da Silveira e representantes de C.T.G da região.

Adali diz que: *“A partir daí, já de arreo frouxo dentro do tradicionalismo cuidei apenas do Piquete **O Vanguardeiro**”*,

onde ocupei o cargo de subcomandante por vários anos. *“Ajudando em rodeios e eventos maiores até que em fins de 2012 o Sr. Armando Ecíquio Peres, quis doar uma quantia em dinheiro para as obras do C.T.G. e só doaria se eu assumisse a parte financeira das obras”.*



As obras de reforma da sede social do CTG Sinuelo, de Canguçu, foram finalizadas e entregues aos associados da entidade tradicionalista no último Sábado (15 de novembro de 2014). Na ocasião também foi inaugurada uma estátua em homenagem ao tradicionalista Armando Ecíquio Peres que é um dos fundadores do CTG e contínuo colaborador da instituição.

O CTG Sinuelo foi fundado em 20 de setembro de 1964 e tem realizado diversas atividades comemorando o cinquentenário

Disponível em <http://www.cangucuemfoco.com.br/2014/11/sinuelo-reinaugura-sede-social-e.html>, acesso dia 06/06/2021.



Adali era o homem de confiança do Sr. Armando, nem sempre a relação foi fácil porque ambos tinham a personalidade forte. Porém havia muito respeito entre eles. Essa autora e o Filho Tibiriçá Oliveira dos Santos foram prestigiar esse momento importante.



Adali e membros da patronagem como na foto com a Patroa Rosane Zanetti e outros fizeram um enorme empenho nessa homenagem, foram várias vezes à Pelotas onde a estátua foi confeccionada. No momento da surpresa Sr. Armando chorou muito porque não imaginava. Era uma homenagem para o Esteio de Cerne.

Nessa oportunidade e a pedido do Adali o compositor Canguçuense Cacalo compôs os versos a seguir, cabe salientar que essa autora transcreveu para a apresentação.

E Assim Nasceu o Gigante

José Carlos Vargas Duarte (Cacalo).

I

Amigos Canguçuenses,
Escutem-me um momento,
Em que usarei meu talento,
Para rimar ao meu modelo,
Já que tomei como apelo,
O que o povo me pediu,
Ihes conto como surgiu
O CTG Sinuelo.

II

Surgiu de um grupo folclórico,
Que tinha este mesmo nome,
Pequeno grupo de homens,
Junto a esposas e filhos,
Foram entrosando-se aos trilhos,
Dos costumes aqui do Sul,
Na garagem do Raul,
Lá na Júlio de Castilhos.

III

E nesta mesma garagem,
Dia 20 de setembro,
Eu era piá, mas me lembro,
E em rimas conto a vocês,
Dia bendito em que,
O grupo se reunia,
E na noite do mesmo dia,
Foi fundado o CTG.

IV

No ano sessenta e quatro,
Foi que deu-se a fundação,
Do Centro de Tradição,
Que batizaram "Sinuelo",
E a indiada arrepiava o pelo,
Vendo o Sinuelo em progresso,
Descambando para o sucesso,
E ninguém mais pôde contê-lo.

V

E lá no Seu Raul Silveira,
O grupo foi reunido,
E então ficou decidido,
De construírem o galpão,
Trocaram ideia e opinião,
Entre eu, não quero! Tu queres?
E elegeram Armando Peres,
Como primeiro patrão.

VI

Seu Armando foi patrão,
Vários anos com sucesso,
Levou o Sinuelo em congresso,
Festas tradicionalistas,
Gaiteiro e repentista,
Levou sempre em excursões,
Defendendo as tradições,
Da querência nativista.

VII

Depois vieram outros patrões,
Que ocuparam este cargo,
E levaram a passo largo,
Nosso Sinuelo para glória,
Já conseguimos vitória,
No campo da tradição,
São honras que ficarão,
Imortais na nossa história.

VIII

Pois lembro em setenta e quatro,
Quando em São Borja estivemos,
Nós por lá comparecemos,
Para disputa preparados,
Prendas de todos os lados,
Estavam lá reunidas,
Pois lá, seriam escolhidas,
As 1^{as} Prendas do Estado.

IX

Daqui o Sinuelo levou,
Uma prenda competente,
Bonita e inteligente,
Faixa presa às ilhargas,
Venceu disputas amargas,

E no final ergueu a taça,
Nossa chinoca lindassa,
Janete Cardoso Vargas.

X

E trouxe para Canguçu,
Este título honroso,
E o Sinuelo vitorioso,
Cresceu um palmo este dia,
Sua bandeira se erguia,
Majestosa e tremulando,
Como que compartilhando,
Da nossa imensa alegria.

XI

Do Sinuelo já saiu.
Conselheiro e conselheira,
E para vigésima primeira
Região Tradicionalista,
Saiu Seu Armando, o artista,
Coordenador competente,
Que soube levar em frente,
Seu plano e pontos de vista.

XII

Hoje com 50 anos,
Nosso Sinuelo é idoso,
Centro Nativo e glorioso,
Da prenda o pingo e o trago,
Dar carinho e muito afago,
De nossas prendas é o sistema,
E da peonada o lema,
“É ser gaúcho em qualquer pago”.

XIII

Hoje, a Patrona Rosana,
Do Sinuelo o passo acerta,
E sobre seu mando desperta,
Para muita glória futura,
Sinuelo, é vertente pura,
Das tradições de outrora,
Onde as gerações de agora,
Bebem goles de cultura.

XIV

E eu, como peão do Sinuelo,
Sendo um taura em qualquer pago,

Um grande desejo eu trago,
E ao pedir tiro o chapéu,
Que quando Deus com um soveu,
Me aprisionar, dê-me o luxo,
Permita-me ser gaúcho,
Também nos pagos do céu.

Canguçu, setembro de 2014.

5. O VANGUARDEIRO

“...O Piquete não só faz parte da história de Canguçu como fez a história de Canguçu, a pata de cavalo, honrando a quem homenageia em suas jornadas, Hipólito Antônio Ribeiro, “O Vanguardeiro”, e as mais caras tradições do Rio Grande do Sul.

Mais que uma centenas de tradicionalistas, entre cavalarianos e pessoal de apoio, participou das memoráveis jornadas do piquete e, hoje, mais de trinta já estão cavalgando na Estância Grande do Céu, onde, um dia, todos nos encontraremos, e, então, em uma formação completa, sairemos em uma cavalgada eterna até o nada, galoparemos entre os ventos e iremos pechar as nuvens com nossos fletos, num retinir de estrelas por esporas, agradecendo ao Patrão Velho pela ventura de termos nascidos gaúchos.”

Talai Selistre - 2013.

Os relatos a seguir são baseados em registros encontrados na pasta de documentação do Adali. A principal referência que serve de base para este trabalho foi por ocasião das comemorações dos 35 anos do Piquete “O Vanguardeiro”, tarefa realizada a pedido da ACANDHIS em 2013. Outra menção foi artigo feito pela Acadêmica, historiadora e professora Geisa Portelinha Coelho no Livro “Eu sou do Sul” publicado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, também no ano de 2013.

Além disso, embora não tenha participado diretamente das viagens do Piquete, acompanhei os preparativos e ouvia as histórias em razão de ter sido casada com Adali de 1983,

portanto cinco anos após a criação do Piquete até 1998, quando da sua última viagem como cavalariano e subcomandante.

Portanto foram quinze anos de convivência com o Piquete. Convém lembrar que quando contava com a idade de trinta e oito anos, fiquei sabendo que estava grávida em maio de 1995, ao saber da notícia, a primeira coisa que Adali falou foi “e agora? Não vou poder ir à cavalgada do Piquete”. Claro que este fato não foi empecilho para cumprir sua missão de subcomandante.

Feito estas considerações iniciais, cabe dizer que a história da fundação do Piquete “O Vanguardeiro”, se confunde com a biografia de cinco canguçuenses, Marlene Barbosa Coelho, Raul Silveira, Armando Ecíquio Peres, Clementino Goulart da Fonseca, eleito como Comandante e Adali Prestes dos Santos, subcomandante.

Como Raul Silveira, Armando Ecíquio Peres e Marlene Babosa Coelho, não tinham preparo físicos para jornadas longas a cavalo ocuparam o posto de conselheiros, prestando um serviço indispensável na organização, preparação e pesquisas históricas dos locais onde deveria ser acesa a chama crioula.

Lembro-me de o Adali contar que não importava as intempéries do tempo, lá estavam eles aguardando os cavalarianos para cumprir suas obrigações de servirem de esteios do tradicionalismo canguçuense.

O nome “O Vanguardeiro”, foi sugerido pelo historiador canguçuense Coronel Cláudio Moreira, a pedido da também historiadora e professora Marlene Barbosa Coelho. O Coronel achou por bem prestar uma homenagem a um ilustre filho de Canguçu, General Hipólito Pinto Ribeiro, guerreiro destemido tendo sido soldado na Revolução Farroupilha e herói da Guerra do Paraguai, o qual ganhou fama pela sua intuição militar, vencedor da importante batalha do Inhandui na Revolução de 1893.

Foi então, criado no dia 14 de setembro de 1978, como escreveu Adali, *“imaginado para sua finalidade específica, acender a chama crioula e conduzi-la, em comitiva a cavalo, para a Cidade de Canguçu, a partir de um ponto histórico do Município ou do Estado”*.

Ainda para reafirmar esta data Marlene Barbosa Coelho, escreveu:

“Aos quatorze dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e oito, centésimo décimo quarto da Guerra do Paraguai e centésimo quadragésimo terceiro da Revolução Farroupilha, ao entardecer, nesta centenária Estância do Cristal, estabelecimento agropecuário do século passado, localizado no primeiro subdistrito de Canguçu, reúnem-se um punhado de bravos canguçuenses. Tem reunião o objetivo de aqui acender a “Chama Crioula (...)”.

Motivados pelo amor à tradição, com certeza nunca imaginaram que esta ideia inovadora aparentemente simples tomasse uma proporção tão significativa para todos que amam as tradições.

Os relatos a seguir têm como base os registros encontrados numa pasta de documentos de Adair Prestes dos Santos. O ponto de partida que serve de base para este trabalho foi por ocasião das comemorações dos 35 anos do Piquete “O Vanguardeiro”, homenagem realizada pela Academia Canguçuense de História - ACANDHIS em 2013.

Outra menção foi artigo feito pela Acadêmica, historiadora e professora Geisa Portelina Coelho no Livro “Eu sou do Sul” publicado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, também no ano de 2013.

Além disso, embora não tenha participado diretamente das viagens do Piquete, acompanhei os preparativos e ouvia as histórias em razão de ter sido casada com Adali de 1983, portanto cinco anos após a criação do Piquete até 1998, quando da sua última viagem como cavalariano.

Feito estas considerações iniciais, cabe dizer que a história da fundação do Piquete “O Vanguardeiro”, se confunde com a biografia de cinco canguçuenses:

Clementino Goulart da Fonseca - Comandante

Adali Prestes dos Santos – Sub-comandante.

Marlene Barbosa Coelho - Conselheira

Raul Silveira - Conselheiro

Armando Ecíquio Peres – Conselheiro

A formação inicial foi feita por notáveis canguçuenses dedicados ao tradicionalismo como:

1. Acelino Borges Leal,
1. Antero Gonçalves Valentès,
2. Antônio Fernando Barbosa,
3. Antônio Gonçalves Valente,
4. Antônio Valter Meneses da Rocha,
5. Amilton Valente da Silveira,
6. Arabi Pinto da Silveira,
7. Ari Fernando Rodrigues,
8. Clodis Ney Esquiavon Luiz,
9. Daltro Cardoso da Silva,
- 10 Daniel Nunes Pinheiro,
10. Etelvino Loiraci Rodrigues da Silva,
11. Fernando Krusser Moreira
12. Francisco Cardoso,
13. João Alberto Goulart da Fonseca,
14. Jorge Alberto Goularte,
15. José Fernando Ribeiro,
16. Lauro José Domingues,
17. Luiz Soares de Andrade,
18. Moacir Borges Rodrigues,
19. Renato Barbosa Coelho,
20. Renato Pureza da Cunha,
21. Sady Soares da Silva,
22. Talai Djalma Selistre,
23. Tassel Francisco Selistre,
24. Tupy Alcides Vaz Correia,

25. Ubiratan Rodrigues,
26. Willianson Coelho Lopes,
27. Zeferino Couto Terres.

(COELHO, 2014 pag.140).

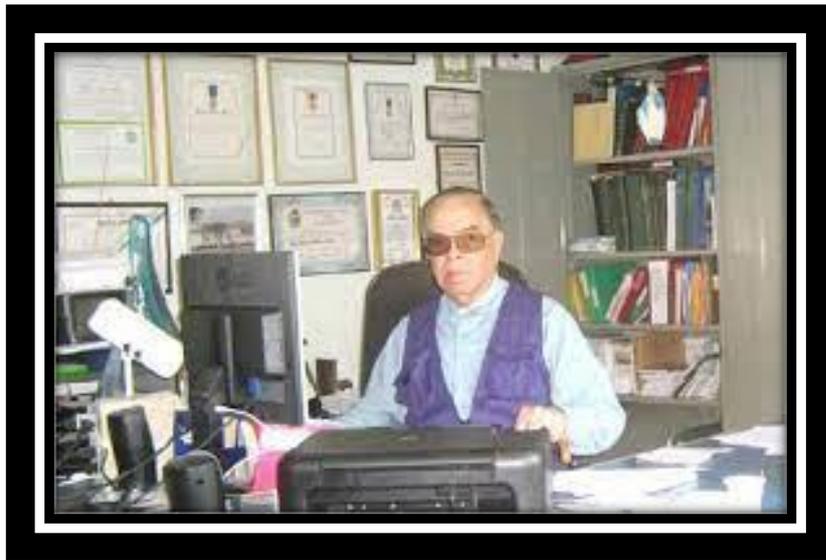
Os tradicionalistas Armando Ecíquio Peres e Marlene Barbosa Coelho, como não tinham preparo físicos para jornadas longas a cavalo ocuparam o posto de conselheiros, prestando um serviço indispensável na organização, preparação e pesquisas históricas dos locais onde deveria ser acesa a chama crioula.

Lembro-me do Adali contar que não importava os intempéries do tempo, lá estavam eles aguardando os cavalarianos para cumprir suas obrigações de servirem de esteios do tradicionalismo canguçuense.

5.1. O Batismo

O nome “O Vanguardeiro”, foi sugerido pelo grande historiador canguçuense Coronel Cláudio Moreira, Sócio de Honra nº 1 do GTG Siinuelo e Presidente fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul IHTRGS, a pedido da também historiadora e professora Marlene Barbosa Coelho. O Coronel achou por bem prestar uma homenagem a um ilustre filho de Canguçu, General Hipólito Pinto Ribeiro, guerreiro destemido tendo sido soldado na Revolução Farroupilha e herói da Guerra do Paraguai, o qual

ganhou fama pela sua intuição militar, vencedor da importante batalha do Inhandui na Revolução de 1893.



Historiador canguçuense Coronel Cláudio Moreira Bento em seu gabinete de trabalho em Itatiaia RJ

Foi então, criado no dia 14 de setembro de 1978, como escreveu Adali, *“imaginado para sua finalidade específica, acender a chama crioula e conduzi-la, em comitiva a cavalo, para a Cidade de Canguçu, a partir de um ponto histórico do Município ou do Estado”*.

Ainda para reafirmar esta data Marlene Barbosa Coelho, escreveu:

“Aos quatorze dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e oito, centésimo décimo quarto da Guerra do Paraguai e centésimo quadragésimo terceiro da Revolução Farroupilha, ao entardecer, nesta centenária Estância do Cristal, estabelecimento agropecuário do século passado, localizado no primeiro sub distrito de Canguçu, reúnem-se um punhado de bravos canguçuenses. Tem reunião o objetivo de aqui acender a “Chama Crioula (...)”.

Motivados pelo amor à tradição, com certeza nunca imaginaram que esta ideia inovadora aparentemente simples tomasse uma proporção tão significativa para todos que amam

as tradições, já que inicialmente a ideia era original, não havia nenhum outro criado que servissem de modelo de organização.

Assim, os primeiros quatro anos a chama foi acesa em locais históricos dentro do município, onde era colocada uma placa a respeito do fato histórico ocorrido naquele local:

Ano: 1978

Local: Fazenda do Cristal

Fato: Ruínas da sede da Fazenda do Cristal

Ano: 1979

Local: Pilar – Canguçu

Fato: Marco de pedra que assinala as principais sesmarias doadas pelo reino de Portugal naquela região.

Ano: 1980

Local: Vao dos Prestes - Canguçu

Fato: Passagem dos Dragões de Rio Pardo a Rio Grande.

Ano: 1981

Local: Rincão dos Marques - Canguçu

Fato: Base de guerrilha do Capitão Pinto Bandeira

Ano: 1982

Local: Seival

Fato: Batalha do Seival

Ano: 1983

Local: Cerro dos Porongos – Pinheiro Machado

Fato: Batalha dos Porongos

Distância Percorrida: 120 km

Ano: 1984

Local: Chasqueiro – Arroio Grande

Fato: Morte do Cel. Joaquim Teixeira Nunes

Ano: 1985

Local: Cidade de Piratini

Fato: Ano do Sesquicentenário da Revolução
Farroupilha

Ano: 1986

Local: Seival, costa do Rio Jaguarão

Fato: Sesquicentenário da Proclamação da República Rio-
Grandense.

Ano: 1987

Local: Cerro Pelado - Cerrito

Fato: Local de Nascimento do Tenente Caldeira

Ano: 1988

Local: Canhada do Verdum - Herval

Fato: Morte de Gervásio Verdum

Ano: 1989

Local: Caçapava do Sul

Fato: Comemoração dos 150 anos de Capital Farrapa

Ano: 1990

Local: Estância do General Bento Gonçalves - Cristal

Fato: Residência do Comandante da Tropa Farrapa

Ano: 1991

Local: Arroio Grande

Fato: Local de nascimento do Visconde de Mauá

Ano: 1992

Local: Jaguarão

Fato: Primeira Câmara a reconhecer a República Rio-grandense.

Ano: 1993

Local: Vila Freire - Cerrito

Fato: Local de Passagem das Tropas

Ano: 1994

Local: Monumento onde estão depositados os restos mortais do General Bento Gonçalves da Silva – Praça Tamandaré – Rio Grande

Fato: Homenagem ao General Bento Gonçalves da Silva

Ano: 1995

Local: Marco de Ponche Verde – Dom Pedrito

Fato: Sesquicentenário da assinatura da Paz entre Farroupilhas e Imperias.

Ano: 1996

Local: Povo Novo – Rio Grande

Fato: Local de nascimento do General Farroupilha Antônio de Souza Netto.

Ano: 1997

Local: Colégio Júlio de Castilhos – Porto Alegre

Fato: Comemoração do cinquentenário da Chama Crioula.

Ano: 1998

Local: Túmulo do Soldado Desconhecido – Rio Pardo

Fato: 160 anos do Hino Rio-grandense.

Ano: 1999

Local: Túmulo do General Antônio de Souza Netto - Bagé

Fato: homenagem ao proclamador da República Rio-grandense

Ano: 2000

Local: São José do Norte

Fato: Batalha de São José do Norte

Ano: 2001

Local: Alegrete

Fato: Visitação a Terceira Capital da Farroupilha

Ano: 2002

Local: Pedro Osório

Fato: Reconhecimento do casarão onde Caxias acampou

Ano: 2003

Local: Pinheiro Machado

Fato: Inauguração do monumento ao MTG

Ano: 2004

Local: Arroio Grande

Fato: Inauguração do monumento ao MTG

Ano: 2005

Local: Herval

Fato: Inauguração do monumento ao MTG e Troca de Placa da Canhada do Verdum

Ano: 2006

Local: Cerrito

Fato: Inauguração do monumento ao MTG

Ano: 2007

Local: Jaguarão – 196 km

Fato: Inauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2008

Local: Pedras Altas – 133 km

Fato: Inauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2009

Local: São Lourenço do Sul – 79 km

Fato: Busca da Centelha na Geração da Chama do MTG.

Ano: 2010

Local: Pedro Osório

Distância Percorrida: 94 km

Fato: Inauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2011

Local: Piratini

Distância Percorrida: 130 km

Fato: Inauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2012

Local: Pinheiro Machado – 102 km

Fato: Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2013

Local: Arroio Grande – 126 km

Fato: Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2014

Local: Herval – 171 km

Fato: Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2015

Local: Cerrito – 106 km

Fato: Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2016

Local: Jaguarão – 175 km

Fato: Descerramento de uma placa na Câmara Municipal de Vereadores em comemoração aos 180 anos de reconhecimento pela mesma, da República Riograndense e Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2017

Local: Pedras Altas – 133 km

Fato: Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

Ano: 2018

Local: Pedro Osório – 96 km

Fato: Reinauguração do Marco ao “Movimento Gaúcho”.

2018 – Outubro – Acendimento da Chama da XXXII Ciena na Fazenda do Cristal – 35km

Ano: 2019

Local: Tenente Portela – 7362 km

Fato: Busca da Centelha da Chama do MTG

No ano de 2019 foi especial por vários motivos um deles foi que depois que o Piquete percorrer o maior trajeto já

realizado em 20 dias de 690 km, desde o município de Tenente Portela o último local para acampamento (pouso) foi exatamente na Chácara do Adali, atualmente administrada pela autora e pelo filho Tibiriçá.

Posso dizer que foi um momento mágico de muita emoção, ao receber os cavalarianos que representavam todos aqueles que um dia o Adali foi subcomandante, alguns fizeram participaram desde o início como: Arabi Pinto da Silveira, Ari Fernando Rodrigues e o Acadêmico Ubiratã Rodrigues.





Ano: 2020

Local: Arena de Rodeios – Herval – Percurso - 20 km

Fato: Acampamento de Tropas do Exército Farroupilha.

Obs: Devido a Pandemia da Covid 19. O trajeto ocorreu com autorização dos órgãos oficiais e vigilância sanitária.

Ano: 2021

Local: Jaguarão – 175 km

Fato: Bicentenário de Anita Garibaldi

Homenagem Póstuma ao Comandante e Fundador do Piquete Clementino Carlos Goulart da Fonseca

6. ASPECTOS IMPORTANTES

6.1. Viagens ao Rio de Janeiro

Na década de 70 por alguns anos Adali e um grupo de gaúchos e alguns canguçuenses formavam uma equipe contratada por empresa multinacional, o motivo era assar churrasco oferecidos pela diretoria na confraternização dos funcionários.

Adali contava que passavam uma semana por lá, arrumando as coisas para o referido churrasco *“a gente passava vários dias pagos pela empresa, para assar carne um dia, mas também levantava de madrugada e só parava a noite”*. Das

“lembrancinhas” trazidas por ele, só sobrou um abridor de garrafas.

Referi a este fato para introduzir o assunto que passo a relatar a seguir, claro com a ajuda do acadêmico Géder Barbosa, o qual segundo publicação em seu blog <http://gederbarbosa.blogspot.com/2014/10/mais-um-capitulo-da-historia-do-ctg.html>, conta sobre o assunto o qual Adali também esteve presente.

Relutou muito para aceitar o convite do Grupo de Dança “Os Veteranos” do C.T.G Sinuelo pelo fato de já se encontrar doente, segundo ele cedeu a insistência dos amigos, principalmente das mulheres. Adorava falar que as mulheres mandavam nele. Os amigos costumavam brincar dizendo “governado pelas mulheres!”.



Segundo Géder Barbosa (2021), a viagem ocorreu de 09 a 12 de outubro de 2014 e foi mais uma etapa do Intercambio Cultural existente desde 1987 entre o C.T.G Sinuelo e Estância Turística – Jonosake, localizada RJ, em Itaguaí.

Géder conta que:

Nesta oportunidade também, fomos convidados (O Grupo OS VETERANOS, do CTG SINUELO) a se apresentar na "Sociedade Sul Riograndense, em Santa Cruz - RJ", A Sociedade Sul Riograndense é a mais antiga entidade representativa do Rio Grande do Sul fora do seu estado, foi criada em 08/11/1857.

Feito estas considerações necessária para compreender que nessa oportunidade Adali declamou uma poesia. Contou ele que estava extremante nervoso porque nunca tinha se

apresentado para tanta gente. Explicou que olhava para frente e via “aquele mar de gente”, prestando tanta atenção que se poderia ouvir uma mosca voando.



6.2. Taxista

No final do ano de 1978, houve uma desavença do taxista Nilo Fonseca com uma passageira, aborrecido quis vender o taxi:

...daí eu comprei dele o taxi onde fui taxista por dois anos até ser denunciado por ser funcionário público e taxista tendo que vender o taxi continuando sendo só funcionário público até o ano 1975”.

Segundos eu próprios relatos nesse período mais passeava pelos bailes na noite do que realmente ficava no ponto esperando passageiros.

6.3. Servidor Público

No ano de 1962 surgiu à oportunidade de prestar concurso para a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária, como estudou bastante foi aprovado, ao tomar posse foi trabalhar junto à Inspetoria Veterinária mais especificamente na Campanha contra a Febre Aftosa em Canguçu. Nos primeiros dois anos trabalhou pelo interior. No terceiro ano, o chefe do Setor Sr. Basílio de Souza Barbosa foi transferido e Adali foi convidado para assumir o lugar onde permaneceu até 1974, quando passou a dedicar-se ao Escritório Sinuelo.

6.4. Escritório Sinuelo

Quando já estava casado com a primeira esposa Vera Jardim, surgiu a parceria com Jorge Alberto Goularte (Beto) contou que:

...“montamos o Escritório Sinuelo, com serviços de despachante com contabilidade no Osório, esquina com a rua Exército Nacional, prédio onde hoje funciona o Prédio da Deltasul, funcionou ali até o ano de 1977, mudando de endereço para Osório 1432 até se aposentar no ano de 1997”.

O referido escritório era ponto importante de encontros de amigos onde surgiam muitos assuntos e contatos de trabalho por ser uma referência na cidade.

Após a aposentadoria de Adali e a morte de seu amigo Beto, o escritório foi adquirido pelo funcionário de muitos anos, Mauro e mudou de endereço.

Na experiência no escritório surgiram muitas oportunidades e uma ocorreu em 1986 em parceria com João Paulo Bettin, Rui Eurique e Cesar proprietário de uma loja de calçados reativaram a associação comercial e industrial de Canguçu, buscando em Camaquã e São Lourenço subsídios para formação do Estatuto e dinâmica de direção, que ainda hoje esta em plena atividade.

No ano de 1987 a frente da Associação dos Despachantes como presidente lançaram uma campanha na comunidade para aquisição de um terreno localizado na Vila Izabel e construção de um prédio sob a direção de Luiz Roberto Soares de Oliveira onde foi instalação a Delegacia de Polícia.

Realizaram muitas ações importantes para o município sempre com um ótimo relacionamento com todos da profissão. Os frutos do trabalho também vieram em 2019 cujos proprietários e funcionários dos escritórios realizam uma visita de confraternização e amizade convidando também o amigo Arabi para se fazer presente num momento tão especial de homenagem ao amigo conforme descreveu Saul Cunha nas palavras proferidas em nome de todos:

É muito fácil falar do Adali porque era uma pessoa muito simples, o Adali era uma pessoa sincera. Quem conheceu quem teve oportunidade de conviver com o Adali, o Tio Arabi, por exemplo, sabe do que estou falando, a simplicidade e a sinceridade sempre foram o maior legado que o Adali deixou, e essa é a grande lição que do Adali e também essa era a grande diferença entre o mundo que o Adali viveu e o nosso mundo de hoje. O nosso mundo tecnológico acabou nos afastando. A tecnologia é muito boa, é fantástica, mas acaba com esses momentos de sinceridade, simplicidade e cumplicidade que a gente tinha oportunidade de viver. Os pequenos gestos e as expressões de afeto se afastaram de nós. E hoje, nos precisamos falar com uma pessoa a gente vai lá ao watts, troca duas ou três palavras, não se sabe se aquela pessoa está bem, está mal ou se esta precisando de ajuda. O máximo que se diz é muito obrigado. Então essas coisas se afastaram de nós e o mundo tecnológico que provocou isso. Infelizmente é uma coisa irreversível que a gente tem que acostumar. Então devemos recolher dessas lições que o Adali nos deixou de simplicidade, sinceridade e de cumplicidade deixada por nosso amigo, ensinamentos que podemos melhorar um pouquinho mais o nosso mundo, se não for por nós pelas gerações futuras.



Placa oferecida pelos Escritórios de Contabilidade de Canguçu em 30.11.2019.



Dia maravilhoso de encontro na chácara que foi do Adali com os amigos em especial Arabi por quem ele também tinha muito carinho.



Ficamos muito honrados com a visita e a homenagem recebida em nome daquele que tanto contribuiu com o progresso de Canguçu.

6.5. Assessor de Vereador

Embora se considerasse apolítico em 1999 aceitou o convite do amigo Vereador na época Jesus Soares (Turuca) para ser seu assessor na Câmara de Vereadores. Foi um

período de muitas aprendizagens principalmente na área tecnológica aprendeu a usar o computador e celular.

A convivência com colegas de trabalho foi muito gratificante para ele inclusive fizeram uma confraternização de final de ano na chácara.



6.6. Cargo de Confiança na Prefeitura

Em 2004 seu amigo Turuca não conseguiu se eleger, porém foi convidado pelo prefeito eleito Cássio Motta para exercer a função de Secretário de Desenvolvimento. Mais uma vez Adali foi trabalhar com o amigo. Porém, esteve poucos anos em função de ter que tomar conta da chácara.

6.7. Jogador de Futebol

Cabe salientar que nesse mesmo período fez parte time de futebol na Vila Silva intitulado 7 de setembro onde participaram do Campeonato na cidade nos anos de 1959, 60 e 61.

Porém, em 1964 o time parou temporariamente, como era fã de futebol fez parte da criação do time de futebol formado por vizinhos intitulado Sociedade Esportiva Floridense organizado por estatuto cuja sede era na propriedade de seu irmão Alady.

6.8. Troféus Recebidos









7. OS CASAMENTOS

Casamento pode ser definido como “união voluntária entre duas pessoas que desejam constituir uma família, formando um vínculo conjugal que está baseado nas condições dispostas pelo direito civil. O chamado "**casamento** civil" é o ato de união de duas pessoas sob o Direito Civil. 19/02/2017.

Adali não era um homem de estar só, desde adolescência sempre procurou namorar e casar, dizia que o casamento na vida dele era importante para que pudesse planejar e realizar atividades para seu próprio benefício, caso contrário gastava facilmente tudo que ganhava.

Então, desde a época da preparação para o casamento na Igreja Matriz, surgiu o desejo de montar um grupo de jovens membros da congregação o que foi feito logo após seu primeiro casamento em 1975, com Vera Jardim foi criado o Primeiro Grupo de Jovens da Igreja Matriz em 1976 coordenado pelo casal por três anos. Participaram de Emaus e Cursilhos até o fim do casamento em 1981.



Foto do casamento com Vera Jardim. Festa no C.T.G. Sinuelo.

O tempo de solteirice dura pouco, em 1983 casa novamente com Auta Sirlei Barbosa de Oliveira, (autora deste trabalho), com quem viveu por treze anos, desse relacionamento nasceu em 1995 seu único filho, Tibiriçá Oliveira dos Santos. A separação aconteceu em 1999.

Quanto à cerimônia de casamento foi muito interessante talvez porque isto não exista registro fotográfico. Como a autora não liga muito para rituais. Então, marcado o dia fomos ao cartório. Chegando lá o juiz de paz perguntou pelas testemunhas. Havíamos esquecido! Não teve problema, Adali foi

até a porta e vinham passando dois conhecidos ele prontamente os “puxou” para dentro. Claro que a principio eles achavam que era uma brincadeira. Passado aquele momento cada um foi para o seu trabalho.

OS TAMANCOS

O presente que não virou lixo

Neste mundo existem pessoas que não são somente pessoas, são essencialmente personagens. Figuras que sintetizam um contexto, que exemplificam uma ideia, uma maneira de ver e representar o mundo em que vivem. Assim é a vida de Adali, deste personagem que um dia irei conhecer pessoalmente, mas que já faz parte de minhas vivências.

Contava-me minha nora que participando de um amigo secreto precisava dar um presente para Adali. A dificuldade da escolha residia no fato de que Adali é um autêntico morador do interior com uma vida simples onde o predomínio de uma postura pragmática é o normal. Gostar do que se ganha é consegui-lo inserir no contexto de sua vida. O presente precisa ser de alguma maneira, a imagem e semelhança do presenteado. Muitos presentes mais dia menos dia se transformam em lixo. Voltando ao problema de minha nora: pensa daqui, pensa dali, alguém sugeriu que ela presentearse Adali com um par de tamancos.

Depois da popularização das havaianas os tamancos caíram em desuso, porque diferentes delas, os tamancos

absorvem os cheiros dos pés, deformam é só não soltam as tiras porque nas às tem. Tamancos são tão antianatômicos que o pé esquerdo e o direito são iguais e vão ficando com o formato dos pés pelo uso. Para quem não conhece o referido calçado tem uma sola de madeira e uma parte que cobre os dedos, feita de couro. Um calçado ecológico. Convencida de que aquele era o melhor presente a ser dado Alline presenteia Adali. Ela ficou sabendo posteriormente que ele usou o tamanco até gastá-lo e quando não era mais possível usá-lo o que sobrou ele usou para começar o fogo na churrasqueira para assar aquela costela de ovelha para os amigos.

O presente tinha então cumprido a sua missão até ser completamente exterminado. O que ficou, que é o que realmente importa, é o sentimento que perpassa a materialidade, que são as relações que são construídas. Num contexto global de produção indiscriminada de lixo principalmente nas festas de final de ano é possível ser ecológico. Não há mérito nenhum em produzir lixo. Não produzi-lo é sinal de que presentes podem não ser transformados em bugigangas que são potencialmente lixo. Sem dúvida, Adali usou o presente até o seu final, quando se esgotou toda a sua utilidade.

Texto baseado no Artigo: “O presente que não virou lixo” Paulo Tavares Prof.
Da Universidade Federal de Santa Maria.

CURSOS E APERFEIÇOAMENTO

1959 – xv Curso de Noções de Serviço Social e de Psicologia, promovido pelo Serviço Social da Indústria – Pelotas.

1995 – Curso Básico para Ferrador de Equinos e Muares promovido pelo Senar – Canguçu.

1996 – Curso de Projetos Capacitação Rural, promovido pelo Sebrae, Farsul e Senar. Canguçu.

PARTICIPAÇÕES

1983 – Diploma de Participação na Semana de Canguçu

1985 – Diploma de Participação no Congresso Tradicionalista de Piratini

1987 – Certificado de Agradecimento aos Serviços Prestados a 21ª Região Tradicionalista.

1991 – Moção de Louvor pela Câmara Municipal de Vereadores de Canguçu por relevantes serviços prestados ao tradicionalismo a frente do Piquete o Vanguardeiro.

1992 – Diploma de Honra ao Mérito do C.T.G. Joaquim Paulo de Freitas.

1993 – Diploma de Honra ao Mérito concedido pelo Piquete Raul S. Amaral pela brilhante atuação na 21ª Região Tradicionalista.

“Em dezembro junto com os demais componentes da equipe de laçadores fomos campeões da Regional de Arroio Grande e classificados para a Fecass”.

1997- Honra ao Mérito concedido pelo M.T.G pela organização e participação no acendimento e condução da chama crioula pelo Piquete “O Vanguardeiro”. Porto Alegre.

1997 - Certificado de Reconhecimento pelos Serviços Prestados ao Tradicionalismo Gaúcho à 21ª Região Tradicionalista. Piratini.

2000 – Certificado da Secretaria de Educação pela brilhante e valorosa participação na Semana Farroupilha. Canguçu.

2002 – Diploma de agradecimento pelos serviços prestados ao C.T.G. Sinuelo. Canguçu.

2015 – Certificado de Reconhecimento ao Ex Patrão pelos Serviços Prestados ao C.T.G. Sinuelo. Canguçu 19 de novembro de 2015.

HOMENAGENS RECEBIDAS

1972 – Sócio Benemérito do Sindicato Rural de Canguçu. Canguçu.

1974 - Sócio Remido do C.T.G. Sinuelo. Canguçu.

1978 - Sócio Remido do C.T.G. Joaquim Paulo de Freitas. Canguçu.

2002 – M.T.G – Outorga o título de 3º Cavaleiro Rio-Grandense pela Ordem dos Cavaleiros do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

2007 – Homenagem do M.T.G – XXI Região Tradicionalista – XIII Seminário de Prendas e Peões, pelos relevantes serviços prestados em prol do tradicionalismo gaúcho. Canguçu.

C.T.G. Sinuelo – Em 05 de novembro de 2015 na Sede Campeira uma placa de inauguração da Pista Campeira.

Nota`;Em 2023 trancorre o centenário da Revolução de 23. Evento que o Vanguardeiro terá oportunidade os pontos mais expressivos da Revolução em Canguçu, os quais abordo em livro digital que será disponibilizado em em Canguçu-RS no mei site www.ahimtb.org.br